

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

9b1f7553d637580be23c13d4157507381017f1f2762baf281e9e8ff1e8c6533c

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

a m a
z i ô n
a
c i ê n c
amazônia

Restrições para comércio de madeira não terão tanto impacto

09 Jul 2010 . 17:55 h .

Ana Paula Freire, especial para o Portal . portald24am@gmail.com

Mercado mundial de madeira tropical é suprido pela Ásia. Mas, para Philip Fearnside, medida é estratégica para coibir a exploração ilegal no País

[i] Cientista Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, acredita que impacto da medida será maior no futuro. Foto: Arquivo



A decisão da União Européia (UE) de proibir, em seu território, o comércio de madeira obtida a partir do corte ilegal, não terá grande impacto econômico no Brasil agora, mas pode ser “um incentivo a mais para a legalização da exploração de madeira das florestas brasileiras visando o futuro”. A opinião é do cientista Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Segundo ele, apesar de a maior parte da madeira brasileira atender o mercado doméstico, a exportação já está aumentando e deverá ser intensificada nas próximas décadas, quando a produção asiática – maior fornecedor – se esgotar. “Aí, sim, a situação vai mudar, e a pressão pela exportação da madeira tropical da floresta amazônica pelo mercado mundial vai aumentar”, alerta.

Nesse sentido, o cientista acredita que a medida da UE é muito positiva. Para Fearnside, mais do que o fator econômico, que em termos imediatos não é tão significativo, a imposição do mercado europeu pode contribuir para uma nova postura dos exploradores de madeira no Brasil.

“Haverá algum impacto econômico, claro. Mas o principal é que a medida pode ser mais uma estratégia para coibir a exploração ilegal. Desde já, as serrarias se verão obrigadas a se enquadrar na lei, se quiserem atender às demandas mundiais no futuro. Isso já ocorre em outros países. Dá para fazer aqui também, não é impossível. Mas tem que haver a motivação econômica”, diz.

O mercado mundial de madeira tropical é suprido pela Ásia, por várias razões, segundo Fearnside. A floresta possui quase todas as árvores da mesma família botânica das brasileiras, com a vantagem de que, em média, são espécies “mais valiosas” porque possuem cor clara, que têm mais aceitação na Europa.

Outro fator que contribui é a logística de exportação. Fearnside explica que é mais barato sair da Ásia para a Europa. O problema é que, com a grande demanda de madeiras duras tropicais pelos países desenvolvidos, as florestas da Malásia e da Indonésia estão próximas da exaustão.

O cientista afirma categoricamente que a floresta da Ásia vai acabar. “A floresta da África praticamente acabou. Eu não tenho dúvida de que a [floresta] da Ásia também vai acabar. Com isso, é esperado que o mercado futuro de exportação da Amazônia cresça, e temos que estar preparados”, afirma.

Mesmo sendo mantido o ritmo de desmatamento atual, a floresta amazônica ainda terá mais fôlego do que as asiáticas (da Mata Atlântica restam menos de 10%). O Greenpeace afirma que pelo menos 25 companhias européias, americanas e asiáticas têm investimentos na indústria madeireira da Amazônia. Apesar disso, como explicou Fearnside, a exportação não é, ainda, o principal destino da produção de madeira do Brasil. “É questão de tempo”, concluiu.

Sanções para infratores

A União Europeia (UE) anunciou sua decisão nesta quarta-feira, durante reunião Parlamento Europeu em Estrasburgo (França). Com a lei, os importadores e outros intermediários deverão comprovar a origem legal dos produtos, assim como informar aos governos europeus os compradores e quem vai vendê-los.

A UE quer não apenas proibir o comércio de madeira e seus produtos derivados (incluindo móveis) procedentes do corte ilegal, mas também abrir caminho para sanções aos importadores que não a cumprirem. A proibição abrangerá os 27 países da UE, mas será competência de cada governo estabelecer as sanções econômicas para quem violar a lei.

Pioneira no continente, a nova lei, que começará a ser aplicada dentro de dois anos, é mais uma tentativa de frear o desmate em zonas vulneráveis como a Amazônia e as consequentes implicações no clima global do planeta devido a emissão de



PortalD24AM 8 meses atrás

De twitter via BackType

Restrições da UE para comércio de madeira não terão tanto impacto agora, diz cientista.

<http://tinyurl.com/2c36bvr>

Serão rejeitadas mensagens que desrespeitem a lei, apresentem linguagem ou material obsceno ou ofensivo, sejam de origem duvidosa, tenham finalidade comercial ou não se enquadrem no contexto do d24am.com. A responsabilidade pelos comentários é exclusiva dos respectivos autores.

<http://www.d24am.com/amazonia/ciencia/restrices-para-comercio-de-madeira-nao-terao-tanto-impacto/2621>